

dia a dia

DESTAQUE

Conversando a gente se entende

Câmaras de mediação ajudam cidadãos a resolver seus impasses antes que casos cheguem ao Judiciário e fiquem à mercê da lentidão da Justiça. Pessoas envolvidas em conflitos são postas frente a frente para chegarem a uma decisão boa para ambas as partes

Rodrigo Rainho

rodrigo.rainho@bomdiasorocaba.com.br

Passado o doce do amor, veio o amargo da separação. Foi assim que a contadora Telma Sampaio, 29, viu seu casamento virar divórcio e a distância transformar-se em impasse durante a partilha dos bens. Antes de optarem pelo penoso caminho judicial, no entanto, ela e o ex-companheiro buscaram o consenso em uma das câmaras de mediação de Sorocaba. O acordo abreviou a espera e o desgaste causado pela disputa.

Nas câmaras, pessoas com interesses divergentes são colocadas frente a frente, muitas vezes pela primeira vez desde que iniciou-se o conflito.

Telma e o ex-marido procuraram a Câmara de Conciliação e Mediação da Uniso (Universidade de Sorocaba), uma das várias existentes na cidade. “Na época eu não podia pagar por advogados e custas de processo. Procurei um amigo da faculdade e ele me apresentou a possibilidade da conciliação, que é gratuita”, diz Telma.

A discussão entre a contadora e o ex-teve como estopim a divisão dos eletrodomésticos “O conciliador conversou com ele, depois comigo, e alguns minutos depois colocou a gente frente a frente. Resolvemos tudo ali, numa boa”, conta. Pouco tempo depois, Telma já tinha em mãos o papel do divórcio.

A experiência da contadora é um dos muitos casos de sucesso obtidos através da mediação e conciliação. As câmaras de mediação de Sorocaba desafogam o Judiciário, impedindo que con-

flitos tornem-se processos.

A conciliação, aliás, é uma tendência, já que resolução do Conselho Nacional de Justiça determina que todo tribunal brasileiro deve possuir um centro de solução de conflitos. Na prática, todo cidadão deverá tentar a conciliação como primeira opção.

Trata-se de uma “cultura de pacificação”, segundo Juliana Gardenal, presidente da Comissão de Mediação e Arbitragem da Ordem dos Advogados do Brasil de Sorocaba.

CAMINHO MAIS CURTO

“Quando as partes resolvem o impasse antes economizam tempo, energia e dinheiro.”

Juliana Gardenal, presidente da Comissão de Mediação e Arbitragem da OAB/Sorocaba



Glison Hanashiro/Agência BOM DIA

DIVORCIADA E ALIVIADA

Divorciada, Telma Cristina Sampaio, conta que foi auxiliada pela câmara instalada na Universidade de Sorocaba. Diante do mediador ela e o ex-companheiro que não se entendiam enfim chegaram a um denominador comum

O BÊ-A-BÁ DA MEDIAÇÃO

Mesmo que haja acordo em casos de divórcio e pensão alimentícia, é obrigatória a ratificação de um juiz. **As mulheres se expressam melhor que os homens, o que resulta em mais acordos.** Os centros de intermediação atendem preferencialmente ao público com renda de até 3 salários.

O que são os centros de mediação e conciliação

São locais onde a população pode resolver pequenas causas, como divórcios complicados, disputas em família, conflitos com vizinhos ou terceiros, acidentes de trânsito, problemas de cobrança, entre outros conflitos. O conciliador atua não como um juiz que dará uma sentença a ser acatada, mas sim como um mediador que incentiva as partes a dialogarem e a se ouvirem. Se as partes em conflito – que podem ser mais de duas – chegarem a um acordo, assinam um termo de compromisso, que pode ser homologado por um juiz

Objetivo

Pacificação entre as partes para que conflito seja resolvido antes de chegar aos tribunais; introdução de uma cultura de paz; redução da demanda de processos na Justiça

Vantagens

Solução do impasse por meio do diálogo, tornando possível uma saída rápida que foge à morosidade

da Justiça. Casos que demorariam anos para receberem um veredito, podem ser resolvidos em dias, desde que as partes cheguem a um acordo. O economia é outro fator importante, uma vez que não é necessário advogado constituído para ingressar em um das câmaras da cidade. O próprio interessado faz sua defesa

